



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 02 de julho de 2025

Café com Futuro

As idealizadoras do programa “Café com Futuro”, realizado pela Bioma Café, já comemoram o resultado da primeira turma de estudantes que visitaram a fazenda no último dia 26 de junho. “Ficamos muito felizes em receber os estudantes da Escola Fonte Boa, em Santa Rosa; todos os 32 estudantes se mostraram muito interessados e participativos, querendo entender e aprender mais sobre o processo de cultivo do café”, conta Dora Silva que além de idealizar Café com Futuro também é professora formada e aposta na educação como forma de crescimento e desenvolvimento.

Foto: Jerri Zilli

Um novo bioinsumo, desenvolvido a partir da combinação de bactérias promotoras de crescimento, tem potencial para aumentar a produtividade e melhorar a qualidade de diferentes tipos de pastagens no país. Resultado de uma parceria público-privada entre a Embrapa Agrobiologia (RJ) e a empresa Agrocete, o produto é de amplo espectro e pode ser aplicado em variados tipos de pastagens e sistemas produtivos, incluindo gramíneas. Com potencial multitorrageiro, a nova tecnologia biológica também pode contribuir para a recuperação de áreas degradadas e a redução do uso de fertilizantes químicos na pecuária brasileira.

O inoculante é composto por três estirpes bacterianas, incluindo o *Bradyrhizobium*, já conhecido pelo sucesso em culturas como a da soja, além do *Azospirillum* e de uma terceira estirpe ainda em validação do gênero *Nitrospirillum*, que em testes laboratoriais apresentou alta eficiência na promoção de crescimento de raízes e de fixação de nitrogênio (Embrapa).

COM LANÇAMENTO COMERCIAL PREVISTO PARA 2026

NOVO BIOINSUMO MELHORA A PRODUTIVIDADE E A QUALIDADE DE DIFERENTES TIPOS DE PASTAGENS

Agropalma e Climatedo se unem no combate a incêndios no Pará

Os fenômenos climáticos estão cada vez mais extremos devido às mudanças na atmosfera. Em 2023 e 2024, a manifestação do El Niño, que naturalmente provoca o aquecimento das águas do Pacífico e alterações no clima, foi ainda mais severa. No Brasil, uma das consequências em algumas regiões foi o aumento das secas, o que elevou significativamente o número de queimadas.

Dados captados pelo Monitor do Fogo e divulgados no início deste ano pelo MapBiomas apontam que o país teve 30,9 milhões de hectares queimados em 2024 – área superior ao tamanho do Uruguai, país vizinho ao Brasil. A Amazônia se destacou como o principal bioma afetado, concentrando 58% das queimadas, impulsionadas por um regime de chuvas abaixo da média histórica. No recorte estadual, o Pará foi o mais atingido pela devastação.

Mesmo com o fim da temporada do fenômeno El Niño, a imprevisibilidade do clima, as secas e os riscos de queimadas continuam sendo um desafio. Diante desse contexto, a Agropalma, empresa brasileira reconhecida mundialmente como referência na produção sustentável de soluções com óleo de palma, tem investido na mitigação de focos de incêndio, que envolve desde estratégias preventivas até ações pontuais para evitar grandes devastações, sobretudo em sua reserva florestal, que corresponde a 64 mil hectares.

Leão Máquinas aposta em inovação e prepara ampliação do portfólio Yanmar

A Leão Máquinas, concessionária oficial da Yanmar em Goiás, se prepara para ampliar seu portfólio de soluções no segundo semestre de 2025, com foco em força, economia e inovação. A chegada dos modelos YM 347 cabinado, trator 100% japonês, e da YH 880 com cabine, reforça o compromisso da marca com conforto e inovação no campo. A iniciativa ocorre em paralelo à construção da nova fábrica da Yanmar no Brasil, ampliando a capacidade de atendimento ao mercado nacional. Já consolidado entre os produtores, o Solis 105 segue como um dos destaques da linha agrícola.

Plano Safra fortalece agricultura familiar e anima setor de máquinas agrícolas

O anúncio do governo federal, em 30 de junho, sobre o Plano Safra voltado à agricultura familiar trouxe otimismo ao setor de máquinas agrícolas destinadas a pequenos produtores. A versão do plano para a temporada 2025-2026 prevê R\$ 78,2 bilhões em financiamentos, com recursos distribuídos entre crédito rural, compras públicas, seguro agrícola, assistência técnica, garantia de preço mínimo e outras iniciativas, totalizando R\$ 89 bilhões em movimentações. Apesar do crescimento total ser de apenas 3% em relação ao plano anterior, inferior à expectativa de 5%, a ampliação do limite de crédito de R\$ 50 mil para R\$ 100 mil para a compra de máquinas e equipamentos com taxa de juros de 2,5% ao ano foi recebida com entusiasmo.

Primeira franquia de laboratório de análise de solo em uma cooperativa

Foto: Divulgação



O laboratório de análises de solo IBRA megalab inaugura sua terceira unidade franqueada, sendo a primeira dentro de uma cooperativa — a Copasul, localizada em Naviraí (MS). O modelo de franquias, implantado em 2022, faz parte do plano de expansão da empresa, que busca levar seus serviços aos principais polos produtivos do país.

Atualmente, o IBRA megalab conta com unidades franqueadas em locais estratégicos como Sorriso (MT) e Luís Eduardo Magalhães (BA). A nova unidade em Naviraí foi inaugurada no final de junho. Além disso, estão em fase de implantação franquias em Maringá (PR), e há projeções para novas aberturas no Rio Grande do Sul e em Goiás, reforçando sua presença regional.

“Nossa expectativa é seguir ampliando a rede para estar cada vez mais próximo do produtor, entregando soluções ágeis, confiáveis e acessíveis para a gestão da fertilidade do solo e o aumento da produtividade”, destaca Armando Parducci, diretor de inovação e marketing do IBRA megalab.

O modelo de franquias foi desenhado para atender às

necessidades específicas das regiões agrícolas, respondendo à crescente demanda por análises de solo e diagnóstico agrônomo de precisão.

“O objetivo é garantir uma presença regional robusta, oferecendo atendimento personalizado e ágil aos produtores, consultores e profissionais do agro, além de impulsionar a sustentabilidade e a produtividade no campo”, reforça Parducci.

A unidade de Sorriso (MT) foi a primeira franquia da rede, inaugurada em 2022, e já está em seu terceiro ano de operação. Localizada em uma das regiões agrícolas mais importantes do país, a unidade processou cerca de 150 mil amostras somente no último ano, consolidando-se como a mais atuante da rede.

As franquias oferecem serviços de análise química, física e biológica de solos, integrados a ferramentas de software e tecnologias de ponta. Entre os destaques está o SpecSolo, equipamento desenvolvido em parceria com a Embrapa Solos, que proporciona alta capacidade analítica, agilidade, qualidade e redução de impactos ambientais.

Desafios e tendências da indústria de cadeia de suprimentos

A cadeia de suprimentos está deixando de ser uma engrenagem de bastidor para ocupar um papel central na experiência do consumidor e na sustentabilidade das empresas. Em 2025, os desafios logísticos aumentam em complexidade, mas, ao mesmo tempo, abrem espaço para inovação e diferenciação de mercado.

Em um cenário onde consumidores estão cada vez mais atentos à origem dos produtos e ao comportamento das empresas, a rastreabilidade ética e ambiental dos fornecedores se tornou essencial. Por isso, a Infios, líder global em execução de cadeia de suprimentos adaptável, está atenta a um dos movimentos mais notáveis do segmento: a transformação do supply chain em estratégia de negócios. “Quem ignora essa responsabilidade corre o risco de sofrer avaliações negativas, perda de confiança e danos à imagem pública”, afirma Helcio Lenz, Managing Director da Infios.

A logística emocional entra em cena. A entrega deixou de ser um processo puramente funcional: ela faz parte do storytelling da marca. Empresas que prometem sustentabilidade, agilidade ou cuidado em suas campanhas precisam refletir esses mesmos valores no modo como operam a sua cadeia. Qualquer contradição entre discurso e prática é rapidamente percebida - e criticada - pelo público (www.infios.com).

Destaque I



Noites de inverno ganham charme e sabor com evento exclusivo na Vinícola Góes

A Vinícola Góes prepara um dos eventos mais aguardados do inverno: uma experiência sensorial e enogastrônoma inesquecível, que ocorre nos dias 25 e 26 de julho e 01 e 02 de agosto. Em meio aos vinhedos iluminados e sob o céu estrelado de São Roque (SP), os visitantes viverão uma noite mágica com colheita de uvas finas ao luar, jantar harmonizado, música ao vivo e luau na fogueira com open bar de vinhos. A recepção começa com espumantes e uma mesa de antepastos especialmente preparada para dar boas-vindas aos convidados. Em seguida, os participantes serão conduzidos pelo enólogo da casa para uma visita noturna aos parreirais, onde participarão da colheita das uvas que mais tarde se transformarão em excelentes vinhos finos. Além da prática, o público conhecerá mais sobre a técnica da dupla poda, que garante uvas de qualidade para rótulos premiados. O ponto alto da noite será o jantar à luz de velas, harmonizado com os vinhos da Góes, acompanhados por música ao vivo. Na ocasião, será apresentado um novo rótulo da vinícola, em uma degustação exclusiva que promete surpreender até os paladares mais exigentes.

Destaque II



Webinar gratuito sobre mercado de cacau, gerenciamento de riscos e sustentabilidade

A StoneX, empresa global de serviços financeiros, promove, na próxima quinta-feira, 3 de julho, às 10h, o webinar "Radar Cacau: Perspectivas de mercado, gerenciamento de riscos e sustentabilidade", que abordará as tendências e desafios do setor. O evento, gratuito e aberto ao público, trará discussões sobre estratégias, oportunidades e soluções sustentáveis. De acordo com as últimas estimativas divulgadas pela empresa, o mercado global de cacau atravessa um momento de pressão devido à oferta limitada e às incertezas climáticas, especialmente na África Ocidental, responsável por quase 70% da produção mundial da commodity. O Relatório de Perspectivas para Commodities da StoneX destacou, recentemente, que a quebra de safra registrada na Costa do Marfim e em Gana, que juntos representam cerca de 60% da produção global, resultou na menor oferta dos últimos oito anos. Com a proximidade do início da safra principal do ciclo 2025/26 (out-set), que começa oficialmente em outubro, o acompanhamento climático tem apontado chuvas dentro da média para Gana e Costa do Marfim, os dois maiores produtores globais (https://stonex.com/pt-br).

"Câmbio verde" com crédito de US\$ 21 milhões

O Santander Brasil concluiu a sua primeira operação de antecipação de crédito cambial (ACC) com selo sustentável para o setor cafeeiro, no valor de R\$ 120 milhões. A operação foi realizada com a NKG Stockler, empresa mineira do grupo Neumann Kaffee Gruppe (NKG), reconhecida globalmente por suas práticas socioambientais rigorosas e seu compromisso com a rastreabilidade e conformidade na cadeia do café. A antecipação de crédito cambial é uma linha de financiamento que permite às empresas exportadoras receberem, de forma antecipada, os recursos das vendas realizadas ao exterior. No caso da NKG Stockler, os recursos antecipados estão vinculados a embarques futuros de café para o mercado internacional — com o diferencial de estarem atrelados a critérios claros de sustentabilidade.

Vinho mineiro conquista maior nota da história do Brasil no Decanter World Wine Awards,



A viticultura mineira alcançou seu mais alto pódio internacional. O Isabela Syrah 2023, da vinícola Maria Maria, localizada em Boa Esperança, no Sul de Minas Gerais, acaba de ser premiado com uma medalha de ouro e a nota histórica de 96 pontos na edição de 2025 da Decanter World Wine Awards (DWAA), a mais prestigiada e exigente competição do setor no mundo. O resultado, divulgado na última semana, posiciona o rótulo como o único brasileiro a obter o ouro este ano e o mais bem pontuado do país em toda a história da competição. O feito é um marco, pois consagra a excelência de uma região produtora muito recente e valida uma técnica de cultivo considerada não ortodoxa no mundo do vinho: a dupla poda.

Al Seiera

OPINIÃO

Abusos na aplicação de cláusulas ambientais em contratos do agronegócio geram risco aos produtores

Karina Testa (*)

O agronegócio brasileiro atravessa um momento de crescente complexidade no que tange às exigências socioambientais.

Questões como desmatamento, emissão de gases de efeito estufa, uso de defensivos agrícolas, conservação do solo e gestão dos recursos hídricos tornaram-se temas centrais na agenda nacional e internacional, pressionando produtores e agroindústrias a adotarem práticas cada vez mais rígidas de conformidade ambiental.

Nesse cenário, o produtor rural se vê submetido a uma série de obrigações legais, sendo a manutenção e a regularização da Reserva Legal (RL) e das Áreas de Preservação Permanente (APPs), requisitos imprescindíveis. De acordo com o Código Florestal (Lei nº 12.651/2012), os percentuais de RL variam conforme o bioma e a localização do imóvel, podendo corresponder a 20%, 35% ou até 80% da área total. Já as APPs, como margens de cursos d’água e nascentes, são protegidas com o objetivo de assegurar a conservação de recursos hídricos e da biodiversidade.

Em teoria, uma vez que o imóvel esteja devidamente inscrito no Cadastro Ambiental Rural (CAR), com a RL e a APP preservadas, a área restante poderia ser utilizada para atividades produtivas, desde que observadas as licenças ambientais quando necessárias. Contudo, a prática mostra que o ambiente regulatório ainda é nebuloso e propício a abusos por parte de agentes econômicos e até do poder público.

Uso indevido de alertas ambientais

Recentemente, a aprovação, pelo Senado, do PL 2.159/2021, que institui a Lei Geral do Licenciamento Ambiental e aguarda tramitação final na Câmara dos Deputados, reacendeu o debate sobre a falta de uniformidade nas exigências legais entre os estados. Essa ausência de padronização normativa tem servido de justificativa para a aplicação arbitrária de cláusulas contratuais restritivas por parte de instituições financeiras e empresas compradoras de produtos agropecuários, como tradings e agroindústrias.

Muitas dessas entidades passaram a condicionar a concessão de crédito ou a comercialização da produção à inexistência de qualquer alerta de desmatamento gerado por plataformas automatizadas, como o MapBiomias Alerta ou o sistema PRODES. É necessário esclarecer que tais sistemas apenas sinalizam alterações na cobertura vegetal por meio de imagens de satélite, mas não constituem, por si só, infrações ambientais. O alerta é um indicio que a área deve ser analisada tecnicamente e submetida a processo administrativo para apuração de eventual irregularidade.

Apesar disso, há casos documentados de instituições financeiras negando crédito rural com base exclusiva em tais alertas, sem oportunizar ao produtor o contraditório e a ampla defesa. Mais grave ainda são situações em que empresas se recusam a efetuar o pagamento de contratos de compra e venda de grãos com base em supostas irregularidades ambientais que sequer foram confirmadas pelo órgão competente. Em alguns casos, o alerta sequer incide sobre a área produtiva contratada, mas sobre

outra propriedade vinculada ao mesmo CPF/CNPJ.

Riscos jurídicos e responsabilidade contratual

Outro ponto que merece atenção é a inserção de cláusulas genéricas nos contratos de fornecimento, prevendo que qualquer “irregularidade ambiental” poderá ensejar o cancelamento da compra. Trata-se de cláusulas que ferem os princípios da boa-fé objetiva e da função social do contrato, especialmente quando a contratante tem pleno conhecimento prévio da situação ambiental da propriedade e, ainda assim, formaliza o acordo.

Empresas compradoras que dispõem de departamentos de compliance ambiental e auditoria não podem se eximir da responsabilidade contratual sob alegação de descumprimento ambiental preexistente. Se identificada a irregularidade antes da contratação, a assinatura do contrato implica aceitação do risco, e o inadimplemento posterior configura abuso de direito.

Adicionalmente, observamos interpretações excessivamente restritivas por parte de órgãos ambientais e até do Judiciário, especialmente quanto à aplicação de embargos preventivos. O Decreto nº 6.514/2008, que regulamenta as infrações e sanções administrativas ambientais, determina expressamente que o embargo deve ser restrito à área específica da infração, e não a toda a propriedade ou a outras áreas vinculadas ao mesmo titular. Ainda assim, têm sido adotadas decisões que impõem restrições amplas e imediatas, sem a conclusão do devido processo legal, o que contraria os princípios da legalidade, da proporcionalidade e da segurança jurídica.

Recomendações jurídicas

Para mitigar riscos e se proteger de abusos, o produtor pode e deve ter alguns cuidados, entre eles, destaque:

Analisar criteriosamente todos os contratos firmados, especialmente cláusulas ambientais, preferencialmente com assessoria jurídica especializada;

Formalizar defesas e impugnações administrativas diante de notificações baseadas em alertas ambientais equivocados ou genéricos;

Comprovar a rastreabilidade da produção, demonstrando que o produto não foi cultivado em área questionada;

Regularizar e manter atualizada a documentação ambiental da propriedade, com destaque para CAR, licenças, registros e mapas georreferenciados;

Buscar assessoria jurídica proativa, que atue não apenas na resolução de conflitos, mas também no planejamento e na blindagem contratual da atividade rural.

Finalizo aqui destacando que a regularização e o planejamento jurídico-ambiental não são apenas medidas preventivas, são estratégias de defesa da produção, da renda e da segurança patrimonial do produtor. Nós do escritório Álvaro Santos Advocacia realizamos uma análise completa da situação do imóvel rural, identificando eventuais irregularidades, e realizamos o planejamento jurídico para que tudo esteja conforme as leis ambientais. Desta forma o produtor estará mais seguro quanto a possíveis abusos.

(*) Advogada cível e ambiental, formada em engenharia florestal. Sócia na Álvaro Santos Advocacia e Consultoria no Agro, atuando em regularização fundiária, contratos agrários e responsabilidade ambiental.

Frio intenso exige atenção redobrada para a prevenção de doenças respiratórias e bem-estar dos suínos

As baixas temperaturas impactam a produtividade e o desempenho dos suínos, e por isso é preciso um manejo térmico eficiente e programas sanitários adequados

Com a chegada da estação mais fria do ano, os suinocultores enfrentam desafios adicionais para garantir o bem-estar e a sanidade dos animais. As baixas temperaturas afetam diretamente o conforto térmico dos suínos e favorecem a ocorrência de doenças respiratórias, comprometendo o desempenho zootécnico e elevando os custos de produção.

Entre os principais impactos do frio estão o estresse térmico, o aumento do consumo energético para manter a temperatura corporal e a maior incidência de enfermidades como a pleuropneumonia, pneumonia micoplasmática, e a gripe suína, também conhecida como influenza A (H1N1). As doenças respiratórias estão entre as principais causas de perdas econômicas na suinocultura, podendo representar cerca de 30% das causas de morte em granjas comerciais durante o inverno. “Antecipar-se às condições adversas do clima com estratégias integradas de prevenção é o melhor caminho para proteger o rebanho e manter a produtividade”, afirma Dalvan Veit, Gerente de Serviços Técnicos de Suínos da Zoetis Brasil

O Gerente Técnico ressalta ainda que os cuidados devem começar desde o início da vida dos animais. “Os leitões, especialmente nas fases iniciais, são os mais vulneráveis. A exposição a temperaturas inadequadas compromete o sistema imunológico e favorece infecções oportunistas”.

Estudos demonstram que os suínos acometidos por doenças respiratórias, podem apresentar perdas significativas de desempenho zootécnico. Em casos de pneumonia micoplasmática, por exemplo, a redução no ganho diário de peso pode ser de até 30%, conforme a gravidade da infecção, impactando diretamente o consumo de ração e o tempo até o abate. Já no caso da pleuropneumonia, além do comprometimento da sanidade do plantel, estima-se que as perdas econômicas possam chegar a 38%³, considerando tratamentos, condenações parciais no abate e queda na produtividade.



“Ambientes com variações bruscas de temperatura ou com ventilação inadequada criam um ambiente favorável à proliferação de patógenos respiratórios, exigindo do produtor uma atuação preventiva constante

Para enfrentar esse cenário, o manejo térmico eficiente torna-se essencial. Isso inclui a adoção de aquecedores, cortinas laterais bem ajustadas, isolamento térmico das instalações e monitoramento constante das condições ambientais. “Ambientes com variações bruscas de temperatura ou com ventilação inadequada criam um ambiente favorável à proliferação de patógenos respiratórios, exigindo do produtor uma atuação preventiva constante”, complementa Veit.

Além das práticas estruturais, o cuidado com a sanidade do plantel é indispensável. A Zoetis, líder global em saúde animal, reforça seu compromisso em apoiar os suinocultores com soluções inovadoras, eficazes e práticas para os desafios do campo. A Zoetis reforça a importância da vacinação e do uso estratégico de antibióticos no controle das principais doenças respiratórias, oferecendo soluções como FluSure® Pandemic, vacina indicada para a prevenção da Influenza H1N1 Pandemic em suínos, contribuindo para a proteção do rebanho e redução de impactos produtivos, e Draxxin®, antibiótico de amplo espectro com ação rápida e prolongada, eficaz contra infecções bacterianas do Complexo de Doenças Respiratórias dos Suínos (CDRS). Por ser administrado em dose única, facilita o manejo e reduz o estresse animal no momento da aplicação da medicação.

O cuidado com o bem-estar animal, especialmente em períodos críticos como o inverno, é uma das chaves para uma produção mais eficiente, ética e sustentável. Veit, ressalta que “quando os animais estão protegidos do frio e em condições adequadas, seu desempenho melhora significativamente, refletindo diretamente na produtividade do setor.”

Lely apresenta inovações em ordenha robotizada durante o Future Farm Days na Holanda

Durante o Lely Future Farm Days, realizado na última semana na sede da empresa em Maassluis, na Holanda, a Lely anunciou o lançamento do Astronaut A5 Next, uma evolução do sistema de ordenha automática Astronaut A5, referência no setor. A novidade já está disponível nos principais mercados da empresa e, a partir deste mês de julho, será uma opção acessível também para os produtores brasileiros. O modelo representa um avanço importante em automação, conectividade e bem-estar animal, e reforça o compromisso da Lely com o desenvolvimento da pecuária leiteira de forma eficiente e sustentável.

Com o Astronaut A5 Next, os produtores passam a contar com um sistema operacional totalmente novo, preparado para o futuro, que permite atualizações, diagnósticos e manutenção assistida a distância. É o que explica o gerente de Estratégia e Negócios Milking and Digital da Lely Latam, João Vicente Pedreira, que explica também que o braço robótico foi aprimorado com o sistema de detecção de tetos que combinam laser e câmera, proporcionando mais precisão na identificação dos tetos das vacas e contribuindo para uma ordenha mais eficiente, confortável e segura.

“O Astronaut A5 Next também está preparado para receber um novo sistema de filtragem de leite extremamente inovador, único no mercado, que elimina uma das últimas tarefas manuais do processo, que é a troca rotineira e diária dos filtros de papel, reforçando a automação completa do sistema. Além disso, o modelo agora integra a opção de identificação de vacas por meio de brinco eletrônico (Eartag ID), o que amplia a acessibilidade da tecnologia e torna a ordenha automatizada uma alternativa viável para um número maior de produtores”, destaca Pedreira.

A chegada do A5 Next ao Brasil representa uma oportunidade concreta de modernização da pecuária de leite. “O



Astronaut A5 Next traz benefícios reais em eficiência, saúde animal e gestão da produção. É uma solução pensada para diferentes perfis de fazendas e que se encaixa muito bem na realidade brasileira. A Lely segue comprometida em oferecer tecnologia de ponta adaptada às necessidades locais”, afirma.

Ele ressalta ainda que o Astronaut A5 Next é uma evolução já tão consagrado robô A5, uma plataforma já validada e aprovada por produtores do mundo todo. “A premissa do Next é fazer o melhor ainda melhor”, ressalta Pedreira.

Durante o evento, a Lely também apresentou o Astronaut Max, voltado a propriedades de grande porte, que permite a operação centralizada de até 18 robôs de ordenha em uma única sala de controle, atendendo fazendas com rebanhos de 500 a 1.100 vacas; e o Lely Hub, dispositivo que reforça a

segurança digital nas fazendas conectadas. As duas soluções reforçam a visão da empresa de tornar a ordenha automática mais eficiente e resiliente em diferentes cenários de produção. Ambos ainda sem previsão de comercialização no Brasil.

De acordo com o CEO da Lely, André van Troost, a continuidade dos negócios é crucial para os fazendeiros, tanto em termos de confiabilidade dos processos de leite quanto de resiliência digital. “O Astronaut Max e o Astronaut A5 Next foram projetados para proporcionar estabilidade aos fazendeiros em suas operações leiteiras e oferecer soluções de ordenha automática preparadas para o futuro. Além disso, com o aumento dos serviços digitais na fazenda, a segurança dos dados é essencial. O Lely Hub apoia nossos agricultores, melhorando a segurança digital entre as soluções da Lely e a internet”, finaliza (<https://www.lely.com/br/>).